

DISSENSO TEÓRICO E EMPÍRICO NOS ESTUDOS ACERCA DA RELAÇÃO ENTRE OS INDICADORES DE CRESCIMENTO ECONÔMICO, DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E CRIMINALIDADE

Brena do Nascimento Carvalho¹; Jarsen Luís Castro Guimarães²; Andrezza Alves Pires ³; Abner Vilhena de Carvalho⁴; Tarcísio da Costa Lobato ⁵

¹Estudante do Curso de Ciências Econômicas - ICS - Ufopa; E-mail: brenanc16@gmail.com;

²Docente do Curso de Ciências Econômicas - ICS - Ufopa. E-mail:jarsen@bol.com;

³Estudante do Curso de Ciências Econômicas - ICS - Ufopa; E-mail: andrezzaalves68@gmail.com;

⁴Docente do Curso de Ciências Econômicas – ICS - Ufopa. Email: abnervilhena@hotmail.com;

⁵Docente do Curso de Ciências Econômicas - ICS – Ufopa. E-mail: tarcisiolobato@yahoo.com.br

RESUMO: Atualmente, diversas teorias são apresentadas para explicar a relação entre indicadores de crescimento/desenvolvimento socioeconômico e criminalidade, porém, há dissensões entre os diversos conceitos, definições e teorias a respeito da relação entre criminalidade e desenvolvimento. Nas estatísticas públicas, as definições e sua aplicabilidade também enfrentam controvérsias empíricas. Partindo de uma revisão bibliográfica, sobretudo nas principais literaturas de âmbito nacional, buscou-se verificar o dissenso teórico e empírico da relação entre tais indicadores. Optou-se pela divisão em dois grupos teóricos onde: a) o primeiro consiste na relação inversa entre os indicadores de crescimento/desenvolvimento e criminalidade e; b) o segundo baseia-se na relação direta entre os indicadores. Conclui-se, de forma geral, que apesar de divergentes na relação entre os indicadores, ambas convergem na questão do forte impacto da variável renda sobre a ação dos criminosos, além de que as duas vertentes teóricas concordam que o crescimento econômico por si só não é condição suficiente para a diminuição da criminalidade.

Palavras-chave: Crescimento; Desenvolvimento; Criminalidade; Indicadores; Dissenso

INTRODUÇÃO

O fenômeno onipresente e multifacetado da criminalidade está atrelado nos diversos campos: social, político e econômico. Na literatura atual, encontram-se diversos conceitos, definições e teorias a respeito da relação entre criminalidade e desenvolvimento e, na relação empírica, as definições teóricas também enfrentam controvérsias em sua aplicabilidade baseadas em estatísticas públicas.

Foi a partir de 1990, com as contribuições de Becker (1992) sobre o comportamento e interação humana, que surgiram as primeiras abordagens da relação entre os indicadores de crescimento/desenvolvimento e criminalidade. Partindo dessa perspectiva, pesquisadores de diversas áreas analisaram as relações entre os indicadores de criminalidade e desenvolvimento socioeconômico, o que resultou em contradições teóricas e empíricas entre eles.

Observa-se que esses contrassensos podem ser divididos em duas correntes teóricas: a primeira consiste na existência de uma relação direta entre os indicadores de crescimento/desenvolvimento e criminalidade, ou seja, os índices socioeconômicos crescem acompanhados da criminalidade. E a segunda consiste na existência de uma relação inversa entre os indicadores, à medida que os índices de criminalidade aumentam os índices socioeconômicos diminuem.

Apresentar de forma concisa a relação entre crescimento/desenvolvimento e criminalidade é de extrema relevância para o meio acadêmico e sociedade em geral, visto que o Brasil apresenta altos índices de criminalidade violenta e não violenta e questiona-se as influências que as atividades econômicas e sociais geram no aumento ou redução desse fenômeno, deste modo procura-se ampliar a compreensão da criminalidade e suas causas.

Desta forma, parte-se de uma revisão bibliográfica, com o intuito de reunir de forma sucinta os principais destaques sobre a relação existente entre os indicadores de crescimento/desenvolvimento socioeconômico e de criminalidade. A finalidade de um levantamento bibliográfico sobre as principais correntes econômicas do crime é a de compreender o fenômeno crime em seu todo, para que

posteriormente se possa discutir e repassar para a sociedade em forma de palestras, oficinas, dentre outros meios, a existência de diversos fatores que explicam os aumentos ou diminuições dos índices de criminalidade.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi elaborado por meio de revisão de literatura com o intuito de reunir de forma sucinta os principais destaques sobre a relação entre os indicadores de crescimento/desenvolvimento socioeconômico e de criminalidade. Observando as dissensões teóricas e empíricas a respeito desses destaques, optou-se pela separação entre duas correntes teóricas com a finalidade de analisar os contrassensos e relações existentes entre elas. O método adotado no presente trabalho justifica-se pelo fato de ser uma das etapas iniciais proposta no plano de trabalho de extensão *“Integração entre teoria e prática nas ciências sociais: estudo dos fatores econômicos e sociais que influenciam a criminalidade na região Oeste do Pará”*, que propõe inicialmente uma leitura dos principais autores que abordam a temática crime e fatores socioeconômicos, para que se possa compreender e expandir as discussões para a sociedade em geral.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A corrente que defende uma relação inversa entre crescimento/desenvolvimento e criminalidade, fundamenta-se em Gary Back (1992). Os cientistas sociais desta corrente analisando a influência que a desigualdade social, a demografia, as atividades econômicas, sociais e o tamanho das cidades exercem sobre o fenômeno da criminalidade, inferiram em suas pesquisas que não é somente o desenvolvimento que influencia a criminalidade, mas também a insatisfação do indivíduo. Observaram os papéis da desigualdade de renda e da pobreza como fatores que potencializam a criminalidade e também demonstram que o crescimento econômico não provoca necessariamente um aumento da criminalidade. Em relação ao tamanho das cidades, verificaram que as cidades que apresentam os maiores índices de crime são as geograficamente próximas. Desta forma, conclui-se que elas se inter-relacionam e influenciam-se reciprocamente. Em suas análises, a variável urbanização (URB) mostrou-se positivamente correlacionada com as três modalidades de crimes analisadas (crime contra o patrimônio, roubo e furto), indicando que o grau de urbanização também contribui para o aumento nos índices de criminalidade.

A corrente defensora da relação direta entre crescimento/desenvolvimento e criminalidade baseia-se essencialmente em evidenciar os motivos racionais para realização de crimes, que são abordados pela vertente da Economia do Crime. Os pensadores desta corrente destacam que o crescimento econômico é fator preponderante na ampliação de crimes contra o patrimônio, visto que, o agente que comete crimes contra o patrimônio age de forma racional, pois observa baixos custos em relação às oportunidades e os retornos chegam num curto período de tempo sem necessidade de grandes investimentos. Analisaram, por meio de técnicas estatísticas, a existência de associação entre as taxas de crime e as variáveis socioeconômicas e concluíram, por meio de suas análises, a existência de uma relação direta entre criminalidade e desenvolvimento. Conforme os autores, a melhora nos indicadores de desenvolvimento é acompanhada pelo crescimento da criminalidade, sobretudo, nos centros urbanos. Essa vertente teórica ressalta que quanto maior a renda em circulação na economia maior a incidência de crimes contra o patrimônio.

CONCLUSÕES

O escopo deste trabalho foi apresentar as várias teorias que discutem a temática crime e desenvolvimento socioeconômico, especificamente duas correntes teóricas, onde as mesmas, utilizaram-se das proxy renda *per capita*, IDH, pobreza, desigualdade, homicídios, roubo e furto, para relacionar crescimento/desenvolvimento e criminalidade.

Conclui-se que, apesar de divergentes em alguns pontos, elas convergem na questão do forte impacto da variável renda sobre a ação dos criminosos. Não significa, porém, que as outras variáveis não sejam válidas para explicar o ato criminoso. Na primeira abordagem teórica, constatou-se que o crescimento deve ser acompanhado do desenvolvimento para reduzir os índices de criminalidade.

Entretanto, no segundo grupo, verificou-se que o crescimento econômico é acompanhado pelo aumento dos índices de criminalidade. Diante dos resultados obtidos, observa-se que nada impede a

existência de outras correntes teóricas que expliquem a relação crescimento/desenvolvimento e crime, abrindo um leque de pesquisa sobre essa temática, e, posteriormente promover discussões no âmbito social, por meio de palestras, para instruir a sociedade como o crescimento/desenvolvimento pode afetar ou não o aumento da criminalidade.

REFERÊNCIAS

BEATO, C. C., REIS, I. A. **Desigualdade, desenvolvimento socioeconômico e crime. Desigualdade e pobreza no Brasil**. Rio de Janeiro: IPEA, 2000.

BECKER, G. S. Crime and Punishment: an economic approach. In: BECKER, Gary S.; LANDES, William M. (Eds.) *Essays in the Economics of crime and Punishment*. [S.l.]: **National of Economic Research**, 1974. p. 1-54. Disponível em: < <http://www.nber.org/chapters/c3625.pdf> >. Acesso em: 03 set. 2015.

BRUNET, J. F. G. et al. Ensaio para Fatores Preditivos da Violência na Região Metropolitana de Porto Alegre. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, ano 2, edição 3, 2008.

CAIRES, F. O.; CHAVES, C. M. Oliveira. Economia do crime: uma análise econômica das variáveis que levam um indivíduo a optar pelo crime. In: **Anais do XII Semana de Economia da UESB**, 2013.

CRUZ, F. V.; ARAÚJO, A. F. V. Análise da Criminalidade em Palmas-TO: Uma Abordagem Econométrica da Violência Urbana. **Informe Gepec**, Toledo, v. 16, n. 2, p. 170-185, 2012.

GRINGS, M; BAÇO, F. B; MELLO G. R. Análise socioeconômica da criminalidade no estado do Paraná. In: **III Congresso Nacional de Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas**, Francisco Beltrão, 2014.

HARTWIG, R. Z.. **Uma análise dos determinantes da criminalidade na Região Sul do RS**. Pelotas, 2010.

KLEINSCHMITT, S. C.; LIMA, J. F. de; WADI, Y. M. Relação entre o crescimento da desigualdade social e dos homicídios no Brasil: o que demonstram os indicadores? **Interseções**, Rio de Janeiro v. 13 n. 1, p. 65-90, jun. 2011.

MENDOÇA, M. J. C; LOUREIRO, P. R. A; SACHIDA, A. **Criminalidade e Desigualdade Social no Brasil**. IPEA, Rio de Janeiro, 2003.

OLIVEIRA, C. A. Criminalidade e o tamanho das cidades brasileiras: um enfoque da economia do crime. In: **Anais do XXXIII Encontro Nacional de Economia**, Rio de Janeiro, 2005.

SHIKIDA, P. F.A. Crimes violentos e desenvolvimento socioeconômico: um estudo para o Estado do Paraná. **Revista Brasileira de Direitos Fundamentais e Justiça**, n. 5, 2008.